

**FLY1067****Carta familiar entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

18/03/1970

**Referência Arquivística**

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1067, Fólios [1]r-v

**Resumo**

O autor critica a destinatária a partir de elementos que passou a conhecer depois de lida uma carta dela. Os pontos que discute têm a ver, aparentemente, com relações familiares e com a saúde da mulher. Termina falando sobre encomendas recebidas na prisão e sobre notícias do seu advogado e do seu processo de defesa.

**Local**

Peniche

**Cartas relacionadas**

FLY0002 FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1039 FLY1040 FLY1041 FLY1042 FLY1116 FLY2024  
FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2074 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438  
FLY2600

**Texto****Fl. [1]r**

Peniche,

18. Março.1970

[N].:

A tua carta provocou-me sucessivas reacções, às quais corresponderam sucessivas cartas...

Comecei por te dizer, mentalmente, que afinal não eras muito forte em interpretações, mas em troca que te sobrava da boa ironia camiliana ou queiroziana. Valha-nos ao menos esse senso de humor... negro.

Depois entrei numa polémica, mentalmente, bastante acesa contigo em que demonstrava por a + b a injusteza de 90 a 99% da tua carta, como arrastaras as coisas para um terreno equívoco e falso, onde todo o diálogo [...] é impossível, talvez sem interesse para ninguém, etc. (Nesta fase, atingi uma elevada irritação e fui reler a tua querida cartinha).

Decidi, então, mentalmente, não te "ligar", fazer de conta, não te responder. (E fui dormir, sem insónias, o sono dos justos, mesmo dos justos incompreendidos – que é o meu caso.)

Hoje, já bem dormido, com um dia cheio de sol e os pássaros a andarem por aqui a piarem, já as coisas me surgiram diferentes, menos pessoalizadas. E comecei a achar-te piada. Vi que tinha que te responder não fosses ficar inquieta com o meu silêncio. Depois resolvi não reler a carta para não me deixar fixar nos pormenores. Havia simplesmente que te responder no meu terreno, descontraidamente. Inocentemente...

Primeiro ponto: afinal a minha carta, mesmo do ponto de vista psicoterapêutico, deu bons resultados. Escreveste, e não pouco, disseste o que sentias e talvez mesmo o que não quizesse, desceste ao terreno dos simples são, reagiste! Já não é mau, nestes tempos que vão correndo. Conclusão: tenho mesmo que insistir com idênticas cartas. Sentes ou não que te fez bem desabafar? Agradeces ou não a oportunidade que te dei? Certo?

Segundo ponto: Eu não tenho nada com o que se passou ou não passou nestes 10 meses. A nada assisti, nada ou quase nada sei, etc. O que decididamente afirmo é que também não vale a pena ficar (seja quem for) a remoer as coisas toda a vida, nem fazer delas um drama em 5 actos e muitos alguidares. O melhor é surpreender uns e outros, não esquecer que todos são pessoas válidas, etc. Ver as coisas com objectividade e despreendimento. Ultrapassar as feridinhas pessoais.

E para além de tudo não me meterem no meio do barulho... Certo?

#### Fl. [1]v

Terceiro ponto: não tens nada que explicar, nem a minha preocupação foi ou é ou poderia ser essa. Se achas que fizeste o que pudeste, etc – não tenho nada contra. Simplesmente não foi isso que eu compreendi do que tu me disseste. O que eu compreendi do que

tu me disseste foi que, a partir de certa altura, o que te impedia de resolver problemas era a tua falta de confiança em ti própria, a tua timidez, etc, etc. Por isso ficavas à espera do [N], não ias aqui e acolá, etc. Afinal não compreendi bem e as coisas não são nada assim, etc, etc? Optimo, fico contente, abraço-te, etc! Certo?

Quarto ponto: Como compreendi mal (desculpa!) o que procurei sublinhar foi que: a) o tratamento médico tinha o perigo de te "tranquilizar" e "adormitar" sobre os problemas (emprego, saúde, filhos, casa, etc); b) tu própria acabarias por te sentir derrotada com uma situação

que aos teus olhos não aparecia justificada; c) não havia razão para <sup>tu</sup> sentires falta de confiança em ti própria; d) parecia chegada agora a

altura de reagires. Peço-te que releias o que escrevi e vejas se não é mesmo isto que lá está. Certo?

Quinto ponto: Abordei um outro conjunto de problemas a que não respondes directamente. É preciso reconhecer, no entanto, que implicitamente és bastante clara e precisa. Sim, senhora, não esperava tanto! Certo?

No fundo o que importa é que não julgasses que pretendia criar-te ou agravar-te problemas, que tivesses a certeza certa de que procurei apenas contribuir para a resolução deles, apesar das condições realmente pouco propícias. E isto não puzeste tu em duvida; o resto é secundário. É ou não é mesmo assim?

Obrigado pelas minas-lápis (tantas!) e pelo afiador. Insisto em que não gastes dinheiro em comidas e mimos: a questão concreta é que não o tens... até me posso engasgar com as coisas e nem me sabem bem.

Recebi ontem uma carta do Dr. [N]. Em P.S. diz-me textualmente e apenas "O Ministério Público interpôs recurso". Se te fosse possível, via vantagem em saberes exactamente qual a razão e qual o objectivo deste recurso, para o que seria bom conhecer o texto do relatório <sup>em</sup> que <sup>se</sup> interpõe recurso. Peço-te que vejas <sup>em</sup> ~~em~~ que te é possível ajudares o Dr. [N] [N], etc. Eu vou escrever-lhe hoje mesmo, mas agradecendo sobretudo a sua carta.

Vou também escrever à nossa [N], a chamar-lhe mimalha e chorona e querida. – Afinal não tive tempo. O postal mais lindo dos que a [N] me deu. Vou também escrever ao meu Pai: às vezes é preciso conhecê-lo: quanto mais se acarinha, mais gosta de se fazer zangado.

Já sabes quando vem a tua irmã? Já toda a historinha que construiste ou faltam capítulos?

Tenho que acabar aqui... Abraços a todos e à tua Mãe.

Beijo-te

[N]

#### P.S.

Ps – Quando é que te lembras de me mandar fotografias tuas, sobretudo as que eu proprio te tirei sobretudo uma delas? (E a propósito: as máquinas...?)

[N]

---

#### Contexto

prisão

---

#### Palavras Chave

**Tipo:** crítica

**História:** prisão

**Sociologia:** família, justiça

---

### **Normas de Transcrição**

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

---

### **Suporte Material**

**Suporte:** uma folha de papel de carta pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

**Medidas:** 275mm × 211mm

**Mancha Gráfica:** sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

---

### **Créditos**

**Transcrição:** Leonor Tavares

**Codificação DALF:** Leonor Tavares

**Contextualização:** Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)